

CORREIO SUDESTE

Fernando Frazão/Agência Brasil



Estudante de 17 anos foi atraída para emboscada

Último foragido por estupro coletivo no Rio se entrega

O último homem foragido da Justiça no caso do estupro coletivo de uma adolescente de 17 anos, em Copacabana, no Rio de Janeiro, se entregou à Polícia Civil no início da tarde desta quarta-feira (4). O crime ocorreu no dia 31 de janeiro, e os suspeitos foram indiciados pela polícia na semana passada.

Bruno Felipe dos Santos Allegretti se apresentou à 54ª Delegacia de Polícia, em Belford Roxo, onde foi preso. Ele será enviado a um presídio.

Quatro homens, com 18 e 19 anos, e um adolescente, de 17 anos, participaram do crime, segundo a 12ª Delegacia de Polícia, de Copacabana, que conduziu as investigações.

Os quatro respondem por estupro

Vitor Hugo Oliveira Simonin já tinha se entregado na quarta, assim como Matheus Veríssimo Zoel Martins e João Gabriel Xavier Bertho, que procuraram a polícia na terça. Os quatro presos respondem por estupro, com agravante de a vítima ser adolescente, e também por cárcere privado. O adolescente que também foi indiciado pelo crime é apontado pelas investigações como responsável por atrair a vítima para a emboscada.

Polícia Federal



Grupo é investigado por uso de violência

Monopólio ilegal de internet

A Polícia Federal e o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO) do Ministério Público Federal deflagraram na quarta-feira (4) uma operação contra uma organização criminosa investigada por interromper serviços de telecomunicações no município de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro.

A Operação Desconexão cumpriu dois mandados de prisão preventiva contra dois homens, em São Pedro da Aldeia e em Rio das Ostras, na Região dos Lagos, e aplicou medidas cautelares.

Foram cumpridos 15 mandados

Também foram cumpridos 15 mandados de busca e apreensão, sendo quatro em Cabo Frio, cinco no Rio de Janeiro, três em São Pedro da Aldeia, dois em Araruama e dois em Rio das Ostras.

A PF informou que as apurações indicaram que a organização criminosa montou um esquema de monopólio ilegal na prestação de serviços de internet em Cabo Frio.

Novas viaturas I

O Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro recebeu, na tarde desta terça-feira (03/03), 16 ambulâncias e 2 motorhomes para garantir mais eficiência no suporte à população e no atendimento às demandas de emergência. Os veículos fazem parte do pacote de 60 ambulâncias, 3 motorhomes e 25 viaturas multimissão.

Novas viaturas II

As demais viaturas serão incorporadas ao serviço operacional de atendimento de emergência conforme o cronograma estabelecido pelo governo. O governador do Estado, Cláudio Castro, destacou que o investimento reafirma o compromisso de sua gestão com a proteção da população fluminense.

Queijos do ES I

As inscrições para o Prêmio Queijos do Espírito Santo terminam nesta quinta-feira (05). Voltado à ampla participação das queijarias capixabas, o concurso estadual é gratuito e as inscrições devem ser realizadas pelo site www.agrolegal-es.com. A competição será realizada nos dias 10 e 11 de março.

Queijos do ES II

Podem participar queijarias e demais empreendimentos que produzam queijos ou requeijão em território capixaba, desde que estejam regularizados em serviço oficial de inspeção municipal, estadual ou federal. As amostras deverão ser entregues nos pontos de coleta no dia 9 de março. O concurso contará com nove categorias.

Embriões I

O Governo do Espírito Santo, por meio da Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), realiza nesta quinta-feira (05), às 14h, no auditório Rota das Garças, em Viana, a palestra de apresentação do Programa de Embriões Bovinos produzidos in vitro - Edital PIVE 2025.

Embriões II

Exclusivo para produtores de leite capixabas, o programa tem como objetivo promover o melhoramento genético do rebanho leiteiro, ampliando o acesso à genética de alta qualidade. A iniciativa busca elevar a produtividade, aumentar a eficiência e fortalecer a sustentabilidade da pecuária leiteira no Estado.



O dado foi divulgado nesta quarta-feira (4) pelo MapBiomass

MG tem a maior área urbana em encostas

Juiz de Fora é a 3ª cidade com maior ocupação em local inclinado

Da Redação

Minas Gerais é o estado brasileiro com a maior área urbanizada em alta declividade, isto é, construída em encostas íngremes que oferecem risco aos moradores. O dado foi divulgado nesta quarta-feira (4) pelo MapBiomass, no Mapeamento Anual das Áreas Urbanizadas no Brasil.

No estado, onde fortes chuvas deixaram 72 pessoas mortas e um desaparecido na semana passada, há quase 14,5 mil hectares de área com pessoas vivendo em locais de risco.

Cada hectare corresponde a 10 mil metros quadrados, área maior que um campo de futebol profissional, que tem pouco mais de 7 mil metros quadrados.

Os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina também têm grandes áreas urbanizadas em terrenos inclinados, com mais de 8,5 mil ha; 8,1 mil ha e 3,7 mil ha, respectivamente.

Município mais atingido pelas chuvas na Zona da Mata de Minas Gerais, com 65 mortos, Juiz de Fora é a terceira cidade brasileira com maior área urbanizada em declive. Em 2024, a cidade tinha 1.256 hectares construídos onde a inclinação representa risco maior de deslizamento.

As capitais Rio de Janeiro, com 1,7 mil hectares, e São Paulo, com 1,5 mil hectares, ocupam os primeiros lugares da lista.

Com dados sobre a ocupação de cidades nos últimos 40 anos, o

estudo revela ainda que a ocupação de áreas de risco cresceu em ritmo mais acelerado do que a urbanização em geral.

Enquanto as áreas urbanas no Brasil cresceram 2,5 vezes, o aumento de construções em terrenos inclinados mais que triplicou no mesmo período.

Entre os anos de 1985 e 2024, a área urbanizada no país cresceu de 1,8 milhão de hectares (ha) para 4,5 milhões de hectares. Isso significa um crescimento anual equivalente a 70 mil hectares, ou o tamanho de uma cidade de médio porte.

Já as áreas construídas em regiões com declividade acentuada e maior risco de erosão e deslizamento aumentaram de 14 mil hectares, em 1985, para 43,4 mil ha, em 2024.

Na avaliação da coordenadora do estudo, Mayumi Hirye, o contexto das mudanças climáticas e os riscos causados pelos episódios extremos são fatores a serem considerados na expansão das cidades.

“Afetam a todos, mas, em especial, incidem de forma mais dramática em áreas mais sensíveis e vulneráveis, cuja ocupação tem acontecido de forma mais acelerada do que o ritmo da urbanização total”, reforça.

A proximidade de rios e córregos, onde ocorre a drenagem natural das cidades, também é considerada um fator de maior exposição às enxurradas.